
ALEGRIA E MOTIVAÇÃO EM FILIPENSES - Parte 18

By pr.alex

Published: 23/01/2012 - 18:31

ATITUDES DE MATURIDADE CRISTÃ

Alex R. Carneiro Texto: Filipenses 4.1 a 7

INTRODUÇÃO

Vimos que no capítulo 2 o apóstolo Paulo tratado sobre a unidade e cooperação da vida cristã a partir do exemplo de Cristo e dá a impressão de fechar suas palavras com a recomendação a viver alegremente no Senhor no capítulo 3, quando de repente volta com novas recomendações.

Nesse ponto, a carta que tem como foco gratidão e incentivo ganha também um ar de exortação ao cuidado com alguns esforços da vida cristã.

O primeiro deles é se refere ao esforço de não deixarmos de nos “alegrarmos no Senhor” – em sua graciosa de salvação, de sua provisão misericordiosa e porque Ele é uma Deus de comunhão. Fato que ele busca ratificar também neste capítulo.

A questão é que junto com esse incentivo, quase conclusivo da carta, a uma vida de alegria e gratidão no Senhor e na força do seu poder, Paulo faz um exortação a outros esforços em nossa vida cristã,

para que nos não caíamos em alguns perigos ou tentações ligados a religiosidade excessiva, perfeccionismo e a falta de disciplina.

Em nossos esforços, podemos dizer que essas atitudes são perigos que devemos evitar ou enfrentar.

Abordamos ainda a nossa luta para prosseguir nossa vida apesar das lutas. Tratamos como podemos crescer e vencer as aflições.

Agora no início deste capítulo o apóstolo traz mais algumas palavras tanto de cuidado como de incentivo quanto a atitudes que devem fazer parte de nossa vida cristã.

CONCORDÂNCIA DE FOCO

Somos diferentes, pensamos diferente e isso é bom, pois foi Deus que nos fez diferentes, contudo diante da obra de Deus precisamos caminhar na mesma direção.

Essa questão com certeza vai passar por alguma discordância e nesse caso devemos estar

alerta para cooperarmos para que todos tenhamos a mesmo foco – a gloria de Deus e a dispensação de sua graça.

A maturidade cristão não está em nos anularmos, omitirmos ou fugirmos dos conflitos mas sim de sabermos enfrentá-los buscando a unidade do corpo e a saúde da obra de Deus.

Evódia e Sinitque estavam passando por esse momento e o apóstolo sabendo dessas verdades busca, com a intermediação de um líder fiel da igreja e de Clemente e outros irmãos trazer as coisas a bom termo, resgatando a unidade da igreja. Pois vimos que a comunhão é uma grande característica e força do corpo de Cristo.

ALEGRIA

Uma segunda palavra voltada à maturidade é a atitude de alegrar-se no Senhor, isto é, de reconhecer a beleza da vida em Cristo.

- Rm 14.17 ao dizer: “O Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz e alegria no Espírito Santo”

Se não bastasse sabermos que a soberana ação de Deus sobre nós, nos conduz a uma vida justa, pacífica e alegre. A consciência sobre esse reinar, surgido pela graça e que nos permite ter uma relação filial com Deus, o que deve ser uma fonte de alegria para nós.

Daí as palavras de 1 Ts 5.16 – Regozijai-vos sempre! E de Fp 4. Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos.

Fomos amados por Cristo Jesus. Deus é nosso Senhor e pai. O Espírito é nosso consolador e condutor, nele temos toda possibilidade de viver de modo agradável a Deus.

Esses e tantos outros motivos são nossa base para louvar a Deus e nos alegrarmos nos Senhor.

MODERAÇÃO

Uma terceira atitude de maturidade é a moderação, isto é, a postura de equilíbrio, cuidado, prudência e atenção diante das circunstâncias.

interessante ressaltar que nesse trecho o comentarista da Bíblia de Genebra declara que ser moderado “no grego se refere a capacidade de superar ofensas”, o que é coerente com a questão de Evódia e Sintique e com o fato de que a moderação deve surgir em momentos delicados e de dificuldades. Quando precisamos agir com sabedoria para não darmos lugar a nossa carne ou oportunidade a Satanás. .

Aqui voltamos a tona o que já tratamos, a alegria da salvação não nos exime de dificuldades e cuidados.

A alegria não pode ser tal que esqueçamos que precisamos ponderar muitas coisas e

caminhar com cuidado.

Moderação que o apóstolo deixa nas entrelinhas como uma ferramenta de bom testemunho, pois sugeri que seja “conhecida de todos os homens”. Sendo, portanto, uma fonte de testemunho. Tanto que o apóstolo alerta para a presença de Deus. Para o temor de agir dentro dos ditames de Deus. E de saber que nossa moderação não é um simples fruto de sabedoria mas também se baseia em nosso temor e reverência a Deus.

Assim, o apóstolo segue falando sobre ansiedade– isto é, da falta de equilíbrio, calma e sossego diante de algumas circunstâncias. O desassossego pode nos fazer agir sem ponderação.

E nisso está a compreensão não só deste trecho mas do contexto da carta, pois ele tinha falado em muitos opositores e pessoas que traziam perigo a união da igreja, bom como de cuidados que o filipenses deviam tomar diante dessas pessoas.

Toda essa circunstancia requeria cuidado e equilíbrio para se levar a bom termo o evangelho e a própria vida cristã.

Precisamos lutar contra nossas reações para conseguir suportar as lutas por meio de um bom testemunho.

Por meio de uma vida que se alegra em Deus e que caminha segundo sua sabedoria – que nos manda ser simples como as pombas, mas prudentes como as serpentes.

Vivendo não por uma anulação de nossos sentimentos, mas por uma moderação que acredita que o Senhor conduz todas as coisas, inclusive as nossas dificuldades.

E ao abordar a preocupação que poderia advir com nossas lutas ele nos dá uma palavra de admoestação e consolo ao nos conduzir a uma postura de dependência.

Continuaremos na próxima semana com outras atitudes cristãs para atingirmos uma maturidade cristã.